

Moradores constroem mais uma cidade-satélite

JAIRO VIANA

Cansados de esperar por uma solução do governo, os moradores da invasão da Estrutural decidiram assumir seu próprio destino. Mesmo ameaçados de remoção, eles começam a dar contorno de cidade satélite à favela. Levantaram mais de 100 casas de alvenaria no local, instalaram energia elétrica com três geradores autônomos, criaram um serviço autônomo de limpeza urbana, instalaram uma feirinha de alimentos e começam a instalar a rede de água potável. Tudo isto

é feito por meio da Associação de Moradores, comandada pela vice-presidente, Marlene Mendes, inimiga número um dos ocupantes do Palácio do Buriti.

"Se o governo fizer alguma coisa pela Estrutural, nós o aplaudiremos. Se não fizer, não faz a menor diferença, pois quem está esperando uma providência há mais de três anos, já se habituou a sofrer", resume a irmã de Marlene, e diretora da Associação, Sônia Maria Mendes.

O comerciante José Bezerra é um dos que a cada dia que passa fixa raízes

na Estrutural. Ele construiu um prédio de um pavimento com 132 metros quadrados de área edificada. "Já que o governo não deu uma solução para o nosso problema de moradia, resolvemos tocar a ocupação por conta própria", comenta Bezerra.

Energia - Pelos benefícios recebidos os moradores pagam taxas. A de limpeza vai para a Associação de Moradores, a de luz, que varia entre R\$ 20,00 e R\$ 40,00 por mês, vai para os três donos dos geradores. A rede de água, que deverá ser inaugurada na próxima

semana, segundo Sônia Mendes, será instalada a partir de um poço artesiano, perfurado com ajuda do deputado José Edmar Cordeiro (PMDB). De acordo com levantamento feito por funcionários do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab), existem 3.308 barracos selados na invasão da Estrutural, com cerca de 12.300 moradores. Os números do Idhab, no entanto, não batem com os da Associação de Moradores. Segundo Sônia Mendes, no local foram cadastrados 5,5 mil barracos, onde moram cerca de 20 mil pessoas.